

Maré Viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANÁRIO

ANO X N.º 449 — PREÇO 17\$50 — 5/9/85

Cerca de uma centena

de adultos distribuídos por 7 cursos no concelho



— ÚLTIMA PAGINA

Maré Viva

A edição desta semana do «Maré Viva» sofreu algumas alterações. Tal facto fica-se a dever a compromissos publicitários, garante necessário à sobrevivência de qualquer jornal.

Deste modo, a página quatro será de «intervalo», o que habitualmente acontece na sexta. Com o desporto o mesmo se passou, da página sete foi transferido para a cinco.

Por outro lado, nota-se a ausência, uma vez mais, de assuntos ligados ao poder local, já que não se têm realizado sessões da Câmara nem da Assembleia Municipal.

Para a semana tudo voltará à normalidade.

ELEIÇÕES NO S. C. E.

AMÉRICO PADRÃO RECONDUZIDO EM ASSEMBLEIA AGITADA

Que Presidente para o futuro do maior Clube da Cidade?

— PÁGINA 5



O Presidente do Sp. de Espinho veio uma vez mais a terceiro, mostrar as suas poucas aptidões para estar à frente de uma instituição de utilidade pública, como é o clube cuja Assembleia Geral lhe deu o veredito para cumprir mais um mandato.

A atitude tomada por Américo Padrão, no discurso que proferiu no final dos trabalhos, longe de desprestigiar a pessoa de quem tudo se pode esperar, prejudica, isso sim, os interesses da maior colectividade da cidade de Espinho.

Independentemente de quem o Presidente do Sp. de Espinho quis atingir com as suas despropositadas palavras, julgamos não ser com atitudes destas que Américo Padrão poderá levar «o barco a bom porto», mesmo que algumas das críticas dirigidas à sua actuação e não à sua pessoa, como costuma argumentar, possam conter uma ou outra passagem menos justa.

FREITAS APOSTA NA NOVA ÉPOCA!

Com um orçamento modesto para o seu departamento de futebol, o Sp. de Espinho apostou esta época num rumo diferente. Os seus responsáveis optaram por um plantel onde predominam jogadores jovens, não alimentando grandes esperanças à sua massa associativa quanto aos resultados finais a obter na difícil competição que vão disputar — a Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão.

Isto não quer dizer que o Sp. de Espinho deixará passar as oportunidades que porventura lhe venham a surgir, procurando uma presença digna no campeonato.

Da mudança operada no clube e da esperança que apesar de tudo, ainda reside no seu seio, nós fala o actual treinador da equipa, Freitas.

” Não vamos desiludir os adeptos do Espinho ”



— PÁGINA 5



Temos estado a criar uma geração doente

Sem falar já na assistência materno-infantil que não temos, nas péssimas condições higienico-sanitárias, na poluição crescente, na ausência de um digno Serviço Nacional de Saúde, etc., etc., alerta-se hoje o leitor para uma das consequências menos divulgadas dos salários em atraso: a criação de uma geração doente que pode comprometer o futuro de Portugal.

Com efeito, essa nova escravatura agora «inventada» no nosso País, tolerada e apoiada de forma pouco discreta pela enfatiante «maioria», so-

cialmente conhecida por salários em atraso, para além das gravíssimas consequências sociais actuais, está a comprometer seriamente as gerações futuras.

Só por si é chocante este fenómeno — único, escandaloso e alvo da troca e da incredulidade internacional — de obrigar muitos milhares de trabalhadores a «trabalhar a fiado», quando já auferem os salários mais baixos da Europa! (O recente relatório da OIT, sublinhando os salários baixíssimos, revela que, só em 1984, os trabalhadores a «trabalhar a fiado», uma baixa real do seu poder de compra de 10,5%).

Causa náuseas ver os dirigentes do PS, do PSD e do CDS, na actual campanha eleitoral, pornograficamente prometer que vão pôr cobro à situação de salários em atraso. Trata-se de um grosseiro atentado à inteligência do eleitor pois tais partidos, não só nada fizeram para terminar com o tal cancro social (pelo contrário, aumentam-no galopantemente), como também boicotaram e impediram a aprovação das propostas apresentadas na Assembleia da República pelo PCP para resolver tão vergonhosa situação.

Sejamos claros e honestos: por razões monetaristas e políticas, os governantes promoveram e fomentaram intencionalmente o «trabalho a fiado» e são os únicos responsáveis pelas proporções dramáticas que tal situação atingiu. Para reduzir a quantidade de moeda em circulação, criar a instabilidade e abafar as reivindicações laborais e preparar o «ambiente» propício à pretendida revisão gravosa da Constituição e da legislação laboral, PS, PSD e CDS não têm tido escrúpulos em degradar a sociedade portuguesa e estar a criar uma geração doente.

Na verdade, o não pagamento das retribuições do trabalho em

tempo oportuno tem provocado terríveis consequências sociais.

Para além da fome, da miséria, do ressurgimento da «sopa dos pobres» e o desespero das famílias sem salário, é importante também realçar a sua repercussão nas crianças e nos jovens e o sério risco de comprometer o nosso futuro se não tomarmos urgentes medidas.

Eis algumas das questões que deixamos à vossa ponderação:

Que esperar de crianças mal alimentadas, espancadas pelo desespero dos pais, empurradas para a mendicância, a prostituição e outras situações de marginalidade? Como virão a ser os jovens educados num ambiente familiar de desespero e de permanente receio pelo futuro, sem dinheiro para comer, vestir, pagar ao senhorio, comprar medicamentos...? E os orfãos dos que se suicidaram por falta de salário ou de emprego estável? E as vítimas do ressurgimento da tuberculose e outras doenças epidémicas? E do agravamento da já excessivamente alta taxa de analfabetismo pois, mal alimentados e sem possibilidade de comprar o material escolar necessário, são vítimas inocentes do insucesso escolar ou obrigados a abandonar simplesmente a escola para angariar uns magros escudos para minorar a insustentável economia familiar?

Decididamente temos vindo a ser desastrosamente desorientados e está-se a criar uma geração doente (física, moral e culturalmente) que pode comprometer o futuro se não encontrarmos um rumo novo para o País.

Mas, o futuro não muda se não tomarmos medidas e, para já, o eleitor tem uma oportunidade de encontrar o seguro Novo Rumo.

Confieemos

JORGE CARVALHO

RASCUNHOS



domingo inosso, bom para manter a pressão arterial em bom nível, mas mau para o equilíbrio nervoso que exigia o berro contra o árbitro, contra aquele dos «meus» jogadores que falhava o golo ou permitia o mais clamoroso frango. Sim, porque eu ia aos campos para ganharmos e não, para que o meu clube perdesse.

Assim, e muito embora hoje seja abstémio na matéria futebolística, pude fixar muitos pormenores por observação ao vivo ou através dos vídeos mágicos da televisão. Cá pelos limites da nossa santa terrinha, lembra-me bem a sensação que me dava de golo certo, que dava o falecido Fernando Campos quando se apresentava para marcar uma grande penalidade. Aquilo era golo certo. Guarda-redes para um lado e bola para o outro, lá bem dentro da gaiola onde se acumulam os pontos da classificação. E os pés maravilhosos desses grandes do futebol lusitano que davam pelo nome de Araújo e Travassos ao darem-nos a primeira autêntica vitória contra a Espanha. E a genialidade do trabalho do mítico Eusébio a destroçar as penélas coreanas naquele campeonato do Mundo em Inglaterra, que está para a história do nosso futebol como a Descobertas para a História de Portugal. E as fintas fabulosas do monstro da cancha que dava pelo nome bem brasileiro de Pélé.

Final é possível raciocinar com os pés.

Carlos P. Morais

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispos e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

CONTRALUZ

«Políticos à experiência»

Ocupar este espaço com algumas linhas, opinando sobre determinado assunto, é tarefa semanal dos que fazem este jornal.

Hoje, volta a ser a minha vez. Acabado que está o período de férias a que tive direito, ainda me sinto um pouco alheado dos problemas cá do burgo e do país. Ainda não «desperdei» totalmente da descontração física e mental em que me envolvi no referido tempo de descanso. Talvez por isso, não tenha conseguido com facilidade um tema sobre o qual pudesse falar aqui.

Acabei, porém, na falta de melhor, decidindo-me por uma questão, sempre actual, mas que me desagrada de alguma maneira.

É que falar de política cada vez me tenta menos, nem que seja para me pronunciar sobre este ou aquele aspecto. Acho que, cada vez mais, ela deixou de ser um processo normal de uma comunidade para se trans-

formar num projecto de perplexidades, de incertezas, de confrontos, de incoerências. Mas, nem por isso deixo de fazer aqui uma pequena reflexão sobre o acto eleitoral que se aproxima.

As «máquinas» dos partidos para a campanha eleitoral estão montadas e prontas a arrancar. Vai ser tempo de grande agitação nos partidos, cada um, competindo e procurando chegar à «meta» com mais homens lá na frente. Vamos ter de novo, praticamente, os mesmos projectos, as mesmas promessas, as mesmas frases, a repetirem-se, os festivais, os comícios, as sessões de esclarecimento, na tentativa de avivarem a memória e entusiasmarem os cidadãos para o voto que eles pedem. A verdade é que, me parece, o povo português está cada vez menos sensível a este estado de coisas pois a caminhada árdua da vida, preocupa o muito mais.

Mas, chegada a hora de vo-

tar, os portugueses irão fazê-lo em consciência? O certo é que — a menos que uma reformulação total dos métodos e dos candidatos possa surgir — os eleitores votarão mais esperançados do que conformados. Já agora e mais uma vez, voltarão a confiar e a esperar que as instituições democráticas possam encontrar solução de maneira a tirar o país deste local em que está mergulhado.

Os cidadãos estão cansados de «investir» os seus votos naqueles que, de uma maneira geral, costumam sobrepôr os caprichos pessoais aos chamados interesses nacionais. A irresponsabilidade de quem nos tem governado, não tem passado despercebida.

Um primeiro ministro que se demite por que é pressionado, um responsável de um partido que rompe a coligação por «dá cá aquela palha», um outro que sai para não se comprometer, etc.

Depois de tudo isto, o que esperam os portugueses do novo governo que irá ser eleito? Que novidades trará ao país? Nova coligação? Nova crise? Embora reconhecendo que a si-

tuação não é nada fácil de ultrapassar, não podemos, de ânimo leve, assistir ao constante transferir da crise, de governo para governo.

O povo exige, entre outras coisas, um projecto político novo que respeite, prioritariamente, os problemas de todos os trabalhadores e lhes dê uma confiança no futuro.

Dada a situação presente, Portugal não pode compadecer-se com os chamados «políticos à experiência». A experiência tem demonstrado que eles não servem. Não é necessário levar a análise mais longe.

Continuar a admitir levandades de certos responsáveis políticos, como temos assistido, é continuar a viver na maior perplexidade.

Tranquilamente, vou ver se encontro razões para votar em consciência. Oxalá que esta «dúvida» diga só respeito a mim próprio.

Nestas eleições que se aproximam, nova oportunidade surge para se acabar com todas as confusões. É preciso portanto agir com firmeza e deixar de correr às cegas.

F. O.

MARE VIVA

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlândia Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721018

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

350\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

DA IMPRENSA REGIONAL

A PRIMEIRA FILA

«Após a leitura de suspensão de mandato, o Dr. Fernando Rodrigues (Presidente da Câmara de Ovar) fez-se substituir pelo vereador a «meio-tempo», Hernâni Castro, saiu da mesa de reunião e foi ocupar um lugar na primeira fila dos lugares reservados ao público, olhando bem de frente os seus seis colegas».

«Terras do Var»
de 25-8-85

OS SUBSIDIOS

«Aquilo que nos disseram é que ao Balaio lá militar na II Divisão) vão dar-lhe cerca de 100 contos mensais (...). Se «eles» recebem cem, que a nós nos dêem setenta e cinco...»

Presidente do União Juventude Zezerense, a propósito dos subsídios camarários, ao «Repórter do Marão» de 23-8-85

HONRA LAVADA

«Pedro Coelho, em declarações ao nosso jornal, referiu que o Sr. Presidente da Câmara se levantou em grande exaltação e alta voz, começando por me chamar de onesto e «filho da p...», chegando mesmo a dizer que «se fosse em outro lugar, pediria que a sua honra fosse ali mesmo lavada».

Relato de uma sessão da Câmara, in «Soberania do Povo» Agueda, de 30-8-85

SUBSIDIOS DO GOVERNO...

«A atribuição da verba ao município de Agueda, reporta-se a um incêndio nos antigos Paços do Concelho, na zona do Tribunal, em 1963».

In «Soberania do Povo» de 30-8-85

...E O ESPANTO

«Agora, o que não se sabia e se soube através da resolução do Conselho de Ministros n.º 41/85, publicada no Diário da República do passado dia 22, é que de facto os Paços do Concelho haviam ardido...»

In «Voz de Agueda» de 30-8-85, sobre o mesmo assunto

Com o «Rancho Recordar» é Viver

Cultura de Espinho na Ilha Terceira

Durante 10 dias, mais propriamente de 13 a 23 do mês passado, dia em que regressou esteve o Rancho Regional Recordar de Viver de Paramos, presente nos Açores, a convite do Comité Organizador de Festivais Internacionais da Terceira, representando o Norte do País, num grandioso festival de folclore, realizado naquela ilha. Para além de diversos grupos do arquipélago, participaram ainda o Rancho Folclórico de Alte (Algarve), um grupo de França e outro do México. A cultura tradicional popular de Espinho, marcou assim presença nos Açores, durante o referido período, com o seu folclore, a etnografia e o artesanato. Foram visitadas as Ilhas Terceira — onde decorreu a feira de artesanato e para qual alguns industriais e artesãos da nossa terra muito contribuíram — e a ilha de S. Miguel.

O Rancho Recordar é Viver, foi o primeiro grupo do conti-

nente a visitar e actuar nesta ilha. Segundo um comunicado da Direcção do Rancho de Paramos, chegado às nossas mãos, «tudo decorreu da melhor maneira, com muita alegria, com muito entusiasmo e com grande sucesso para o Rancho Regional Recordar de Viver, saindo uma vez mais, o folclore nacional, e muito em especial, o da nossa região, bem dignificado e prestigiado». Mais adiante, o mesmo comunicado diz que «além do festival da Terceira, o Rancho Regional Recordar de Viver, participou nas duas ilhas em diversos outros festivais e desfiles etnográficos. Todo o grupo trouxe imensas recordações e saudades, não só da hospitalidade que encontraram como de todas aquelas belezas naturais das ilhas».

A terminar, salienta que «valeu bem a pena Espinho estar presente para demonstrar uma vez mais as suas grandes potencialidades».

Em Agosto, fogo posto também em Espinho

«Em Agosto, fogo posto» é sem dúvida um dos sérios candidatos aos dicionários de provérbios portugueses. «A maior época de fogos costuma ser nos meses de Julho, Agosto e Setembro — diz-nos Alberto de Pinho Faustino, comandante de uma das corporações de bombeiros voluntários da cidade — mas este ano começaram mesmo em Junho».

Se olharmos os registos de saída, por exemplo, da última quinzena de Agosto, verificamos que o seu número ascende a cerca de 30, o que daria uma média de dois fogos por dia; a maioria (cerca de 90%) ocorreu em matos. Qual a origem destes fogos, foi a primeira questão que pusemos a Alberto Faustino:

«A maior parte dos fogos tem origem nas queimadas que muitos agricultores pretendem fazer, mas que depois não conseguem aguentar. Há também alguns de origem criminosa; basta vermos que um fogo deflagra em vários locais num mesmo matos ou campo».

A necessidade de lutar contra este autêntico flagelo é, por todo o país, cada vez maior. Já lá vai o tempo do «verão quente» mas, sem nos apercebermos, vamos-nos habituando e deixamos de nos preocupar. É ainda Alberto Faustino que nos diz: «Ainda há pouco tempo, fazendo uma queimada, um lavrador de Nogueira da Regedoura acabou por pegar fogo ao próprio espigueiro. Um dos problemas

Mário Rodrigues:

Mostrar obra e conviver com quem a vê

Até ao passado dia 1, esteve patente no Casino uma exposição de escultura da autoria de Mário Rodrigues, operário corticeiro em S. Paio de Oleiros, nascido e residente no Bairro Piscatório desta cidade. Porque gosta do mar, embora confesse dele «ter muito medo», Mário Rodrigues decidiu, há cerca de três anos, começar a esculpir nauas e caravelas, guiando-se por ilustrações que ia colecccionando e «pelos meus gostos e fantasias». Entretanto, com uma trintena de obras produzidas e espicaçado por amigos e colegas, resolveu sujeitá-las à apreciação pública e no Casino, «que era um sonho que eu tinha». Muniu-se de fotografias das mesmas e convenceu a direcção do Casino a realizar uma exposição-venda, da qual a Solverde se reservaria uma fatia de até 20 por cento, caso alguma peça fosse vendida. Houve, de facto, quem oferecesse uma determinada soma pelo conjunto, «mas era muito baixa e queriam-nas para revenda, o que

não me agrada. Sugestões para melhorar os trabalhos também houve e algumas ofertas para me tratarem de arranjar lugar para voltar a expô-las. Vamos ver».

Os barcos são executados em «etona», matéria sintética semelhante à pedra-pomes e utilizada na construção civil em blocos, mas, nas palavras do autor, não era ele quem queria habitar num prédio feito com eles. «Para fazer isto, está bem, serve». O trabalho de tal matéria «não é muito fácil e exige o emprego de algumas ferramentas de que não disponho. De qualquer modo, não se a pode levar a formas muito rebuscadas, porque há o risco constante de partir».

Para alguns dos visitantes que contactámos, as obras eram «bonitas», «bem executadas», «um pouco monótonas», «caras», «engraçadas», «originais». Porém, para Mário Rodrigues, fosse qual fosse a opinião do público, o que importava, sobretudo, era ouvi-la. «Eu gosto delas, claro» — disse-nos ele — «mas é importante saber o que os outros pensam».

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 82 n.º 101 - ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de milho, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Apreendidas numa ourivesaria de Espinho, jóias roubadas em Gaia

A Polícia Judiciária do Porto apreendeu diversos artigos furtados em Gaia, numa ourivesaria de Espinho, cujo proprietário tinha adquirido por um preço muito abaixo do seu valor real.

As jóias e diversas peças antigas haviam sido roubadas na residência de

Mário José Aguas, sita à Rua Artur Rangel, em Gaia, na noite de 13 de Julho. O larápio introduziu-se no interior da casa utilizando uma chave falsa e apropriou-se de jóias e antiguidades no valor global de 3 mil contos, vendendo posteriormente a quase totalidade dos objectos ao

ourives espinhense por 126 contos. O autor do furto, já identificado, recolheu a Custóias, depois de presente ao TIC de Gaia.

A maior parte do produto do roubo foi possível recuperar, ascendendo o seu valor a um milhão e 50 mil escudos.

Maria do Rosário Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO.

O CANECAO

SANDWICK - DRINK - BAR
O Prolongamento da Sua
Sala de Estar

Sandwich's diversas - Drink's
Cerveja em 3 modelos de
Caneca Gré

Centro Comercial Solverde I
Avenida 8 — ESPINHO

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

MULTICOISAS

DISCOTECA — RELOJOARIA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de milho, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Apulas
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

CARTAZ

ESPINHO

— Ninguém é obrigado a fazer exposições ou a promovê-las, a exibir boas fitas de cinema (e não, as há poucas!), a patrocinar espectáculos de teatro ou musicais, a organizar concursos ou provas desportivas, a fomentar modos de estimulante e criativo convívio. E, muito menos, é alguém obrigado a fazê-lo apenas pela piada das coisas. Só que, dispor de meios e condições para tal e passar o ano inteiro a queixar-se de falta de apoios, verbas, afluência e participação, se é uma actividade como qualquer outra, corre o risco de ser, desta cidade, a única manifestação.

A sala de cinema do Casino ergue-se, assim, qual oásis num deserto, mas um oásis de muitas tâmaras envenenadas.

Em sessões normais, hoje, dia 5, termina a projecção de «A Balada de Narayama», de Shohei Imamura, fita que o aconselhamos vivamente a não perder, não só pela qualidade que lhe assiste como pelo interregno que a segue. Logo no dia 6, e até 9, passa «2010 — O Ano do Contacto», de Peter Hyams, a qual levanta um pequeno dilema: se viu «2001 — Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrick, vai achar a de Hyams execrável; se não viu a primeira, também. De 10 a 12, é a vez de «Os Taxistas do Ritmo», de Joel Sshumacher, que aborda todos os assuntos prementes desta profissão menos a política de concessão de licenças.

Em sessões da meia-noite, no dia 5, tem «A Cidade de 1984», de Mark Lester, a qual, dizem-nos, decidiu Lemos Ferreira a candidatar-se à Presidência da República, para pôr cõbro à situação nas escolas; dia 6, «Um Amor Infinito», de Franco Zeffirelli, ou 114 intermináveis minutos de redundância; dia 7, «Yor — o caçador do futuro», de Antonio Margheriti. Lamentamos profundamente que o dinossauro do princípio da fita não tivesse logo comido a jovem orfã e o ancião, poupando-nos ao desenvolvimento da história. Finalmente, dia 12, da autoria de Piers Haggard, passa «Perigo na Sombra», o que o deve levar a evitar a escura sala de cinema (também) nesta noite.

Dia 8, domingo, em matiné infantil, exhibe-se «Parada de Estrelas», dos estúdios Walt Disney, uma colagem de pequenas metragens seleccionadas do melhor que foi produzido por aqueles estúdios.

BRAGA

— Organizado pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, e com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Verde e do Instituto Português do Património Cultural, decorre presentemente no Museu da Casa Nogueira da Silva, uma exposição fotográfica dedicada aos vestígios arqueológicos encontrados em Vila Verde, os quais cobrem diversas épocas históricas: desde o princípio megalítico, passando pela romanização, às Idades Média e Moderna.

TELEVISÃO

— A polémica sobre o ensino e divulgação da música dita erudita não é nova e tende a cristalizar-se em torno de que os Conservatórios e o Programa 2 da RDP fazem e desfazem. Desta feita, é o canal 2 da RTP que traz o assunto à ribalta em «Directo/2» a passar nos ecrãs dia 6, sexta-pela 21,00 horas.

RIFAS DA NASCENTE

29.ª SEMANA — 29/8/85

894 — Rosa Maria P. Pinho	— 5.000\$00
094 — Maria Fátima A. M. Abrantes	— 500\$00
194 — Elisa Maria Correia Silva	— 500\$00
294 — Américo Freitas	— 500\$00
394 — António Gomes Silva	— 500\$00
494 — Maria Isabel R. Braga	— 500\$00
594 — Gervásio Antunes Neves	— 500\$00
694 — Rogério Vieira	— 500\$00
794 — Fausto Manuel Silva Neves	— 500\$00
894 — Ildefonso S. Oliveira	— 500\$00

A. Moreira
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feiraRua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feiraVISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

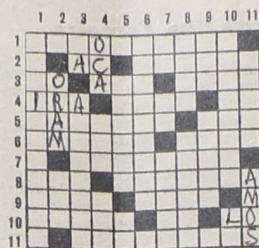
Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULARRua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
E S P I N H O

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Raiões
e as famosas papas de
sarrabulho.SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630PROBLEMA
N.º 1231 — Deslizar. 2 — Antes
de Cristo; evapores. 3 — Livro

de António Nobre; Associação
Cristã da Mocidade; usa-se no
bilhar. 4 — Raiva; rio portu-
guês; Alice sem vogais. 5 —
Irritável; todos temos um. 6 —
Aberturas nas muralhas; o de
Adão está no peçoço. 7 —
Balanceara. 8 — Fornece ener-
gia eléctrica; advertira. 9 —
Não têm roupa; cozo no forno.
10 — Usam-nas os juizes; alto
ai; pão doce. 11 — Governadores
poderosos.

VERTICAIS

1 — Instrução. 2 — Rezem;
par. 3 — Aqui; antigo tribunal
ateniense. 4 — Vazia; mesqui-
nhos; tempero. 5 — Privada;
nota musical. 6 — Referente.
7 — Neva no melo; reduz o
grão a pó; menu. 8 — Pinga;

cessar. 9 — Flanco; cave. 10
— Anunciar; além. 11 — Par-
ceiro; Donos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º 122

HORIZONTAIS: 1 — Ferro-
viário. 2 — Pee, isto. 3 —
Convence, U.C. 4 — Ada, agá,
ali. 5 — Ré, Anadia. 6 — Epi-
sódico. 7 — Moios, só, or. 8
— Enxuta, sari. 9 — Ocaso,
RDA. 10 — Os, asiladas. 11
— Sair, aéreo.

VERTICAIS: 1 — Caramelos,
2 — Epode, on, sã. 3 — Rena,
Eixo. 4 — Rev, apoucar. 5 —
Enistas. 6 — Vinvas, Ásia. 7
— Iscados, olé. 8 — Ate, idos,
ar. 9 — Ró, aai, arde. 10 —
Ul, cordão. 11 — Oscilárias.

Caixa Geral de Depósitos

PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA — SEGURANÇA e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispôr:

DEPÓSITOS A ORDEM

Até 150.000\$00 4 %
No excedente 2 %

DEPÓSITOS A PRAZO *

De 30 a 90 dias 14,5 %
De 91 a 180 dias 18,5 %
De 181 a 365 dias 24 %
De 366 a 730 dias 26 %

CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA-CRÉDITO *

- Para emigrantes ou equiparados e seus descendentes em 1.º grau
- As mais altas taxas de juro
- Grande facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%
 - Compra de habitação
 - Compra de propriedades rústicas
 - Investimentos agro-pecuários e industriais

CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA *

- Para emigrantes ou equiparados, residentes no estrangeiro, há mais de 6 meses
- Taxas de juros conforme a moeda

(*) Com redução do imposto de capitais

CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO
OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS
E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)

DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

FRANÇA

- Paris
- Aulnay-sous-Bois
- Chatillon-sur-Bagneux
- Maisons-Laffitte
- Nogent-sur-Marne
- Sucy-en-Brie
- Viry-Chatillon

BRASIL

- Rio de Janeiro
- S. Paulo
- Santo Amaro (S. Paulo)

UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES
EM TODOS OS OUTROS PAÍSES

PEÇA-NOS INFORMAÇÕES !

AGÊNCIA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM: ESPINHO
RUA: 19
TELEFONE: 720047 / 350

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
UMAS ÓPTIMAS FÉRIAS

FUTEBOL

FREITAS: «Não vamos ser os bombos da festa»

O início do Campeonato Nacional da II Divisão está aí à porta. Com ele, o sofrimento de todos quantos acompanham os seus clubes nesta maratona. Para o Espinho, que o ano passado não conseguiu a desejada subida de divisão, e agora apostou forte na Juventude, esta época vai ser de mudança, mas ao mesmo tempo de esperança que a subida possa acontecer.

Para Freitas, o «jovem» treinador que tomou conta da equipa, não há vencedores antecipados e quem quiser ficar à frente do SCE, vai ter que lutar mais que a equipa dos «tigres», durante as trinta jornadas, do primeiro ao último minuto.

MV — O SCE ficou sem a maioria dos jogadores que compunham o plantel da época passada. Isso não o preocupa?

Freitas — Estaria preocupado se não tivesse jogadores para domingo a domingo, poder formar a equipa que vai entrar em campo, na procura da conquista dos dois pontos que estão em jogo. Não quero com isto dizer que os jogadores que se foram embora não tenham valor para integrar o plantel do SCE, mas acontece que fomos buscar rapazes que, no meu entender, têm valor suficiente para substituírem os que saíram. Dentro do campo vão provar que em nada são inferiores aos outros. Já agora, aproveite a oportunidade para avisar a navegação que o Espinho não vai ser o bombo da festa nem coisa que se pareça.

MV — Está mesmo convicto no valor destes jovens?

Freitas — É verdade. Acreditado plenamente no valor destes jogadores. É preciso não esque-

cer que grande parte deles são internacionais nos escalões mais jovens. Isso é uma prova do seu valor. Com o carlinho que os sócios nos tem dispensado estou esperando numa boa campanha.

MV — Depois dos jogos de preparação já efectuados qual é a ideia que tem da equipa?

Freitas — O valor da equipa ainda não pode ser ajuizado em definitivo, pois ainda nos encontramos em período de assimilação de métodos de trabalho. Nos jogos realizados, os jogadores têm respondido em pleno aquilo que eu esperava deles. Não quero vedetismos na equipa e até nesse pormenor os jogadores não me desiludiram.

MV — Poderemos interpretar daí que os jogadores já assimilaram as suas ideias?

Freitas — Não diria propriamente isso. Dentro do possível e atendendo ao tempo que temos de trabalho, os atletas têm, de maneira bastante positiva, compreendido todo o plano de trabalho que foi elaborado no princípio da época. É lógico que com o decorrer do tempo e com maior conhecimento mútuo, será possível aos jogadores assimila-



rem na generalidade o que eu pretendo deles. Para já e respondendo a um apelo feito por mim, todos eles são disciplinados e não poupam esforços para servirem o clube que agora representam.

MV — Vamos ter uma equipa ambiciosa ao ponto de discutir os dois pontos em todos os jogos?

Freitas — Não lhe vou dizer que vamos ganhar todos os jogos, mas digo-lhe que em todos eles não vamos dar chances aos nossos adversários. Para nos impedirem de ganhar os dois pontos em jogo, os nossos adversários vão ter que lutar mais que nós, do primeiro ao último minuto, porque, caso contrário, vão regressar aos balneários com o sabor amargo da derrota. Os espinhenses podem estar descansados porque nós não os vamos desiludir.

MV — Acha este plantel o ideal, ou pelo contrário, gostaria de ter mais um ou outro jogador?

Freitas — O plantel é o que temos e é esse mesmo que vai trabalhar todas as semanas, procurando não desiludir quem nele acredita.

MV — A Direcção do clube tem mostrado interesse com tudo que se passa no seio da equipa?

Freitas — Até ao momento a direcção tem trabalhado de perto comigo e estou convencido que assim vai ser durante toda a época para bem do SCE.

Gostaria de finalizar fazendo um apelo a todos os associados para que não abandonem a equipa, mas antes pelo contrário, estejam presentes com o seu apoio todos os domingos.

Assembleia Geral do S. C. E. Eleita nova Direcção para a próxima época

Realizou-se na passada sexta-feira, pelas 21,30 horas, uma Assembleia Ordinária, na sede do Espinho, que serviu para eleger o elenco directivo para a época 85/86. Atendendo ao que se ia passar, era de prever que houvesse uma grande afluência de associados a esta Assembleia. Tal não aconteceu, não chegando à centena o número de presentes, o que deixa transparecer algum desinteresse por parte dos sócios do SCE em relação à vida do clube.

Iniciados os trabalhos, o Presidente da A. G. fez o elogio da Direcção que estava ali para ser eleita, nestes termos: «os membros que compõem esta Direcção, são pessoas que gostam de trabalhar em prol do SCE». Proseguindo, o Dr. Gomes de Almeida teve oportunidade de dizer «Não vejo razão para o aparecimento de mais listas, uma vez que esta, e tal como o Presidente da Direcção o tinha prometido, é composta por personalidades que se identificam com o SCE».

A Assembleia prosseguiu com a intervenção de um associado que a dada altura disse: «Não entendo qual a razão da ausência de alguns membros do elenco directivo, que vai ser eleito. Dá-me a ideia que os mesmos não estão dispostos a ouvirem uma ou outra coisa menos agradável, que os associados tenham para dizer. Se assim não é, fico com a ideia que há directores que o são só para os seus nomes serem falados». A esta questão o Presidente da Direcção respondeu que os mesmos não estão presentes por diversos motivos particulares, dizendo que alguns dos ausentes se encontravam de férias fora de Espinho.

A não indicação do elenco directivo do cargo de Vice-Presidente para as actividades amadoras, levou outro sócio a perguntar: «foi erro de tipografia na elaboração da lista, ou o cargo vai acabar». O Presidente do clube argumentou que se fosse eleito teria tempo de deliberar sobre tal assunto. Para já, tal cargo não existe, por-

que no seu entender, «O SCE é só um e terá que ser gerido como tal».

De seguida o Presidente da A. G. propôs que se fizesse a votação da lista (única), eleita por maioria com 5 votos contra e 8 abstenções.

Finda a votação, o Dr. Gomes de Almeida, congratulou-se pelo aparecimento desta lista, desejando que ela dê continuidade ao comando do SCE. Dirigiu-se aos órgãos de comunicação social, pedindo que ajudassem o clube, nesta hora menos boa que ele está a viver. Acabou dizendo: «Com a ajuda de todos, o barco irá de certeza dar a bom porto».

Terminada a Assembleia, o Presidente da Direcção teve um comentário final, que não foi mais do que uma aachea aos associados, que votaram contra ou se abstiveram, e aos órgãos de comunicação social. Aos associados em causa, disse-lhes que seria bom que de uma vez por todas fizessem mais pelo SCE e assim teriam oportunidade de mostrarem quanto gostam do seu clube. De seguida e com o espanto de todos os presentes, dirigiu-se aos representantes da imprensa em termos pouco correctos e que em nada abonam a seu favor, desafiando os mesmos, «no caso de terem coragem», para ali «repetirem aquilo que normalmente costumam, escrever nos jornais» e que no seu entender são ofensas à sua pessoa.

Entendamos que Américo Padrão possa estar desgastado com os problemas, que como responsável máximo do clube, lhe aparecem a cada momento para resolver, mas achamos que há maneiras mais próprias para se resolverem mal entendidos, se é que os há. Não vamos dar lições de postura ao senhor Américo Padrão, até porque entendemos que ele não precisa delas, mas lembramos que a guerra «institucionalizada» com a imprensa não leva a lado algum. Lembramos ainda o senhor Américo Padrão, que não é com vinagre que se apanham moscas.

CICLISMO

34 ciclistas participaram numa prova organizada pelo C. A. E.



Académico de Espinho — clube amador e orientado por gente dinâmica — foi o responsável por mais uma prova de ciclismo, disputada no passado sábado.

Tem sido — sem quaisquer dúvidas — o clube que ultimamente mais tem movimentado e engrandecido o desporto espinhense.

Disputou-se no sábado passado, dia 31, uma prova de ciclismo para juniores federados, denominada «Prémio Solverde» e que contou com a organização — experiente e impecável — do Clube Académico de Espinho. Com partida e chegada à Rua 8, onde estava instalada a meta, a organização da prova assegurou um prémio monetário até ao 20.º classificado, para além dos prémios das 5 metas volantes (1.000\$00, 750\$00 e 500\$00 para o 1.º, 2.º e 3.º) instaladas ao longo do percurso, medalhas, medalhões e taças para as equipas até à 6.ª classificada.

Com início às 16,23 horas, precisamente, alinharam à partida 34 ciclistas que representa-

vam os seguintes clubes: F. C. Porto (7); F. Mota (7); Alguerra/Companauto (6); S. C. Cantanhede (6); CAE (3); C. F. Canelas (3); Soutense (1); e A. S. M. Pau (1). Percorrendo os 86 kms. da prova, passando por Silvalde, Paramos, Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Ovar, Vila da Feira, Beire, Rio Meão, Gondendez, Oleiros, Moselos, Lamas, S. João de Vêr, Lourosa, Vergada, Grijó, Carvalhos, Perosinho, Serzedo, S. Félix da Marinha, Granja, Brito, Juncal, Ponte de Anta, Idanha, Guetim, Nogueira da Regedoura, Altos Céus, Anta, Av. 24, Rua 37 e finalmente a Rua 8, os ciclistas chegaram à meta, instalada junto à Rua 29 — cerca das 18,50

horas.

O traquejo, aliado ao empenho de todos os ciclistas, tentando a melhor classificação possível, bem como a organização que esteve em todos os pormenores, fizeram com que esta prova fosse disputada com muito entusiasmo.

O primeiro a chegar foi Alvaro Dias do F. C. Porto, que bateu ao sprint os seus companheiros de fuga, Orlando Neves do Alguerra e António Pessoa, do Cantanhede. Estes três homens que se adelantaram do pelotão a partir da Vila da Feira, fizeram o tempo de 2 h. 10 min. e 35 seg., à média de 36,967 km./hora.

Só 3 minutos e meio depois é que chegaram mais dois concorrentes, tendo os restantes dado entrada na meta espaçadamente, embora sem um atraso significativo.

Foi realmente uma boa propaganda do ciclismo numa etapa bem disputada e conduzida

ATLETISMO

Veteranos do C. A. E. triunfam em Canas de Senhorim

Como foi anunciado, no passado domingo, a equipa de atletismo de veteranos do CAE, deslocou-se a Canas de Senhorim para participar nas provas organizadas pela Casa do Pessoal dos Fornos Eléctricos. Temos aqui de salientar que esta prova é a única que se realiza no género no país, tornando-se numa festa de autêntico convívio, onde não faltou um almoço ambulante para todos os atletas e seus acompanhantes, com a promessa de melhoras para o ano.

Em relação às provas, onde estiveram presentes os melhores veteranos do país, o CAE foi um dos maiores animadores e participou em três escalões, tendo em pré-veteranos (35/39

anos) conquistado o 5.º lugar colectivo com Pinto Leite em 15.º, Manuel Fonseca 19.º e Valentim 23.º. No escalão de I (40/44 anos) o mais forte de todos os escalões, os espinhenses foram os vencedores por equipas, classificando-se Rogério Aluai em 4.º, José Gomes 5.º e Acácio Ferreira em 23.º. Em veteranos de II (45/49 anos) o CAE foi a 4.ª equipa colectiva com o 12.º de Alberto Silva, 16.º Artur Faustino e 17.º José Teixeira. Não faltou aos académicos durante todas as provas o apoio de alguns espinhenses que se encontravam naquela região em gozo de férias.

No próximo domingo o CAE estará representado na Meia-Maratona de Esmoriz.



Município de Espinho

EDITAL N.º 64 / 85

Artur Pereira Bárto, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara Municipal por deliberação de 2 de Agosto corrente e sancionada pela Assembleia Municipal em sessão de 17 de Julho p.p., aprovou a seguinte postura de trânsito do Município de Espinho:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 1.º

A Postura Sobre Trânsito integrante na sua totalidade dentro das disposições do Código da Estrada, seu regulamento e demais legislação sobre trânsito, completando-as, pelo que nela não são repetidas as de ordem geral que constam daqueles diplomas e que não poderão ser contrariadas ou omitidas.

ARTIGO 2.º

1. Fazem parte integrante desta Postura dois anexos designados por primeiro anexo e segundo anexo.
2. O primeiro anexo refere-se ao ordenamento do trânsito e estacionamento de veículos.
3. O segundo anexo refere-se à localização das praças de veículos de aluguer.

ARTIGO 3.º

1. Em caso algum poderá ser invocada a Postura Sobre Trânsito para isentar de responsabilidade o transgressor das disposições em vigor sobre viação e trânsito.

2. É permitido aos veículos municipais circular e estacionar livremente, pelo tempo considerado indispensável para o efeito, quando de outra forma não possam desempenhar os serviços que lhes incumbem.

ARTIGO 4.º

Ficam revogadas todas as disposições municipais sobre trânsito existentes à data da entrada em vigor desta Postura.

ARTIGO 5.º

A transgressão a qualquer disposição desta Postura para a qual não esteja prescrita sanção especial, será punida com multa de 500\$00.

ARTIGO 6.º

1. Compete à Assembleia Municipal deliberar sobre as propostas de alteração à presente Postura.
2. Compete à Câmara Municipal apresentar à Assembleia Municipal propostas de alteração à presente Postura.
3. Compete à Câmara Municipal pronunciar-se sobre os pedidos de utilização das vias públicas para a realização de festas, cortejos, provas ou manifestações desportivas e, bem assim, de quaisquer actividades que possam afectar o trânsito normal.

TÍTULO II

PEÕES

ARTIGO 7.º

Sem prejuízo do disposto no Código da Estrada quanto ao trânsito de peões são nesta matéria estabelecidas as seguintes disposições:

1. A travessia das faixas de rodagem deverá ser feita obrigatoriamente pelas passagens para peões assinaladas no pavimento, com precaução e em obediência aos sinais luminosos ou aos agentes da autoridade. Quando não existam passagens assinaladas, os peões atravessarão sempre a faixa de rodagem rapidamente, junto dos cruzamentos ou entrocamentos, assegurando-se previamente que o podem fazer sem perigo de acidente.

2. Os ilhéus direccionais e separadores podem ser utilizados pelos peões para a travessia da faixa de rodagem, quando integrados em passagens destinadas a esse fim.

3. É proibido aos peões, nos troços dos arruamentos onde existam vedações fixas, de qualquer espécie, deslocarem-se ao longo das mesmas, do lado de fora, isto é, entre as mesmas e as faixas de rodagem, assim como circularem nestas em qualquer direcção.

4. A contravenção às disposições deste artigo será punida conforme o que se dispõe no Código da Estrada quanto ao trânsito de peões.

TÍTULO III

VEÍCULOS E ANIMAIS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 8.º

1. Sem prejuízo do estabelecido nos anexos a esta Postura e mais legislação aplicável é proibido estacionar:

A) Em frente das portas de acesso aos Quarteis dos Bombeiros, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública;

B) Em frente das entradas dos estabelecimentos hoteleiros e similares;

C) Em frente das portas de acesso às casas de espectáculo, durante a realização destes;

D) Em frente da porta de acesso das oficinas de reparação de automóveis e garagens públicas, e de bombas de gasolina, no espaço demarcado com o respectivo traço branco, e ainda, das garagens particulares munidas de rampas fixas;

E) Nas faixas de passagens para peões;

F) Sobre as placas e passeios, a menos que constituam parques autorizados, devidamente sinalizados.

2. A contravenção do disposto neste artigo será punida conforme o fixado no Código da Estrada.

ARTIGO 9.º

É proibido a paragem e o

estacionamento nas paragens de autocarros de toda a rede urbana e nos respectivos abrigos de passageiros.

ARTIGO 10.º

As cargas e descargas na via pública, quando destinadas a armazéns só são permitidas quando houver completa impossibilidade de acesso do veículo ou animal à propriedade.

ARTIGO 11.º

É proibido o trânsito e o estacionamento de veículos em serviço de publicidade comercial, distribuição de impressos publicitários, exibição de reclamações e venda de rifas, sem autorização ou licença da Câmara Municipal.

ARTIGO 12.º

ESTACIONAMENTO PAGO

Nos locais em que seja autorizado o estacionamento, a Câmara Municipal poderá limitar o tempo de estacionamento e cobrar uma taxa de 5\$00 por cada período de utilização de 20 minutos, a cobrar por agentes de tal encarregados ou por meios mecânicos adequados, aprovados pela Direcção Geral de Viação, bem como reservar espaços para a realização de operações de cargas e descargas.

ARTIGO 13.º

A Câmara poderá afectar os parques ou locais de estacionamento a veículos de certa espécie, especialmente autorizados ou de serviços ou entidades de interesse público, desde que devidamente sinalizados.

CAPÍTULO II

DISPOSIÇÕES GERAIS

SECÇÃO A

AUTOCARROS

ARTIGO 14.º

É proibida a paragem de veículos pesados das carreiras autorizadas, para receber ou largar passageiros, fora dos locais devidamente assinalados pela Câmara Municipal.

SECÇÃO B

VELOCIPEDES

ARTIGO 15.º

A nenhum indivíduo é permitido guiar velocípedes, com ou sem motor auxiliar, na área do Concelho de Espinho sem a respectiva licença de condução passada por uma Câmara Municipal ou sem a carta de condução de ciclomotores ou de motocicletas.

ARTIGO 16.º

A licença de condução de velocípedes deverá ser pedida pelo interessado em requerimento donde conste o seu nome, estado, profissão, data e local do nascimento e residência.

ARTIGO 17.º

1. O requerente, para obter licença, deverá entregar na Secretaria da Câmara Municipal duas fotografias de 30x35 mm, e apresentar o respectivo bilhete de identidade. Na falta deste, ou quando a assinatura seja feita a rogo, deverão as assinaturas ser reconhecidas no notário.

2. Pela licença de condução de velocípedes é devida a respectiva taxa a qual deverá ser paga com a entrega do requerimento e não será devolvida no caso de reprovação no exame.

ARTIGO 18.º

No caso de extravio, mau estado de conservação ou inutilização da licença, deverá o utente requerer nova via, que lhe será passada mediante o pagamento da respectiva taxa.

ARTIGO 19.º

A concessão da licença depende da aprovação, em exame, que constará de uma prova de condução e outra oral sobre regras e sinais de trânsito, sendo desta dispensados os portadores de cartas de condução de veículos automóveis.

ARTIGO 20.º

O exame realizar-se-á em hora e local a indicar pelos serviços municipais e do resultado do mesmo será passada, pelo examinador, uma declaração sobre a aptidão do candidato com vista à sua aprovação ou reprovação, para as quais se deverá ter na devida conta a perícia, a diligência e a atenção daquele.

ARTIGO 21.º

A licença de condução deverá acompanhar sempre o condutor do veículo e ser apresentada à fiscalização todas as vezes que esta o exigir.

ARTIGO 22.º

1. É proibido o estacionamento de velocípedes junto aos passeios no espaço compreendido dentro de 100 metros dos respectivos parques de estacionamento.

2. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 300\$00.

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO 23.º

Mediante prévia deliberação da Câmara e anúncio feito ao público com a antecedência mínima de três dias, as normas de regulamentação e ordenamento do trânsito constantes da presente Postura Sobre Trânsito, poderão ser alteradas a título experimental.

ARTIGO 24.º

As alterações referidas no artigo anterior deixarão de ter

qualquer validade se no prazo de 90 dias, a contar da data da sua entrada em vigor, não for aprovada a proposta de alteração à Postura que as vier impôr a título definitivo.

NORMA TRANSITÓRIA

ARTIGO 25.º

A presente Postura será revista findo o prazo de seis meses após a sua implementação, podendo este prazo ser prorrogado.

PRIMEIRO ANEXO

ORDENAMENTO DO TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

Nos arruamentos e locais a seguir designados o trânsito e estacionamento de veículos obedecerão às seguintes condições:

AVENIDA 8

Nos troços compreendidos entre as Ruas 23 e 31 é estabelecido o sentido único Norte-Sul e o regime de parque à esquerda conforme sinalização colocada no local.

No troço compreendido entre as Ruas 17 e 23 é proibida a circulação e o estacionamento de veículos.

Na troço a Norte da Rua 5 é proibido o estacionamento do lado Nascente.

No troço compreendido entre as Ruas 5 e 7 é proibido o estacionamento.

No troço compreendido entre as Ruas 7 e 13 é proibido o estacionamento do lado Poente.

No troço compreendido entre as Ruas 13 e 17 é proibido o estacionamento do lado Nascente, junto à Estação do Caminho de Ferro, conforme sinalização estabelecida no local.

AVENIDA 24

É proibido o estacionamento.

AVENIDA S. JOÃO DE DEUS

No troço compreendido entre as Ruas 41 e 37B é estabelecido o sentido único Sul-Norte e o regime de parque à esquerda.

RUA 1

É estabelecido o sentido único Nascente-Poente.

RUA 1 A

É estabelecido o sentido único Nascente-Poente.

É proibido o estacionamento.

RUA 2

É estabelecido o sentido único Norte-Sul, o regime de parque à esquerda e proibido o estacionamento conforme sinalização colocada no local.

RUA 3

É estabelecido o sentido único Nascente-Poente.

RUA 4

No troço compreendido entre as Ruas 35 e 19 é estabelecido o sentido único Sul-Norte.

No troço compreendido entre

Conclui na página seguinte

Dia Internacional da Alfabetização

• Sete cursos em Espinho com cerca de uma centena de adultos

Todos os anos, a 8 de Setembro, se comemora o Dia Internacional da Alfabetização. Na maior parte das freguesias e concelhos deste país, as respectivas Coordenações Concelhias organizam festividades, exposições, colóquios, etc., tendo todas por pano de fundo a infor-

participação, resultados finais, etc. Assim, existem 7 cursos de alfabetização e educação de base de adultos distribuídos pelas 5 freguesias do concelho.

Os cursos são assegurados por 4 professores destacados pela DGEA (Direcção Geral da Educação de Adultos) e por 3 bolseiros

a população para a Educação Básica de Adultos.

b) Organizar e orientar círculos de estudo, isto é, reuniões sobre temas de interesse das populações.

c) Promover e orientar cursos breves sobre problemas específicos da comunidade onde trabalha, — Saúde, Higiene, Artesanato, Educação Marteno-Infantil, Habitação, Agricultura, Planeamento Familiar, etc. — ou colaborar com outros departamentos ou instituições que desenvolvam acções similares.

d) Orientar cursos breves de educação de adultos e normas de aprendizagem para os referidos cursos.

Para além destes aspectos, compete-lhe, entre outros:

a) Proceder ao levantamento sócio-económico e cultural da comunidade.

b) Seleccionar, conceber e produzir os instrumentos de trabalho necessários ao desenvolvimento das diversas actividades de Educação de Adultos.

c) Promover o associativismo local... estimular as práticas culturais promovidas pelas autarquias.

d) Proceder ao levantamento das actividades locais da Educação de Adultos.

e) Proceder à recolha e registo de elementos valiosos que integram o património cultural de cada região.

f) Elaborar monografias de interesse local ou regional.

g) ... colaborar na dinamização de bibliotecas populares.

h) Promover, apoiar ou animar grupos de teatro, cinema, folclore, danças regionais, etc., bem como a organização de exposições sobre temas diversos: Artesanato, Produtos Locais, Etnografia, Foto-

«Quando as crianças brincam com os computadores...»

E quem está a frequentar estes cursos, o que pensa deles? Como encara a sua entrada no mundo das letras e dos números?

No Ceiba de S. Pedro, a funcionar na Escola Primária, mesmo em frente ao campo de futebol, foram recolhidos alguns testemunhos:

«...num curso para adultos todos se sentem mais à vontade... eu ando na escola de adultos para ter uma vida melhor, para poder entrar no grupo dos que já não são considerados analfabetos...»

«...Estamos no fim do século XX e não se admite que pessoas de todas as idades não saibam ler nem escrever, quando já há crianças que brincam com computadores...»

«...ando na escola de adultos porque preciso do diploma para conseguir um emprego, mas também me sinto muito bem a conviver com as pessoas que cá estão.»

«...na escola de adultos não se estuda só, fazemos, também, pequenas festas, visitas a lugares que não conhecemos e que são muito interessantes...»

«...a vida está difícil para arranjar emprego sem ter um diploma... ainda bem que há escolas para adultos para aprendermos mais alguma coisa e fazermos o exame, senão o que era de nós? como podíamos melhorar a nossa vida daqui em diante.»

Cortar a meta em primeiro com a cantarinha à cabeça

Não raras vezes, acontece o convívio entre todos os que participam nas acções de alfabetização — professores e alunos. São as visitas de estudo, as festas, os jogos.

Este ano, todos os Cursos de Educação Base de Adultos de Espinho atravessaram os limites geográficos do seu concelho e, de malas aviadas, foram até Baião. Lá disputavam-se jogos tradicionais, em lembrança do Ano Internacional da Juventude.

Nas provas, e entre inúmeros cursos do distrito do Porto, os de Espinho destacaram-se. Depois de uma renhida luta no jogo da malha, uma das meninas de Espinho foi a primeira a passar o risco de fim de competição, com uma «cantarinha» na cabeça. Para traz ficaram muitas outras, mais novas, mais velhas, não interessa.

mação, sensibilização e motivação das pessoas para o trabalho que desenvolvem.

Em Espinho, temos procurado, de maneira mais ou menos actuante, não deixarmos passar sem, de algum modo, chamarmos a atenção da população local para alguns aspectos mais relevantes das nossas actividades, suas interligações aos serviços, às instituições, ao meio associativo, etc.

Este ano, através da imprensa local, a qual tem desempenhado papel relevante na informação que desejamos chegue ao público, em vez de fazermos algumas considerações gerais sobre a problemática da Educação de Adultos no Concelho, procuraremos apontar certos factos concretos, como seja a existência dos Cursos,

uma professora do ensino primário e 2 jovens com formação universitária, também remunerados por aquele organismo. A média de frequência dos 7 cursos é de 15 a 20 alunos e o aproveitamento, em termos de obtenção do diploma da 4.ª classe, tem-se cifrado à volta de 20%.

Para se fazer uma ideia mais correcta do trabalho que compete a esta Coordenação Concelhia, passamos a descrever algumas actividades dos professores destacados como agentes directos da implementação do Plano Nacional da Alfabetização e Educação de Base de Adultos (PNAEBA) e do Plano Anual de Actividades da DGEA. Assim, poderemos citar que o professor animador/monitor tem por função:

a) Informar e sensibilizar

grafia, Jornais Locais, etc.

Este ano, iremos introduzir uma nova componente nas nossas actividades e que será a realização de cursos breves de incidência pré-profissional, como sejam a tapeçaria, cestaria, encadernação, arte e decoração e iniciação à electricidade. Estes cursos serão abertos não só aos adultos/educandos mas também aos elementos da comunidade. Tudo isto, naturalmente, se o nosso plano anual de actividades para 1985/86 for aprovado pela Câmara Municipal de Espinho, entidade que tem apoiado, de forma exemplar as nossas acções e tem sido o suporte de outras que não poderiam atingir a expressão já revelada sem a colaboração da autarquia e, nomeadamente, do Pelouro da Cultura.

Para terminar, referiremos que todas as pessoas interessadas em participar nas nossas acções se podem dirigir directamente aos locais onde funcionam os cursos de alfabetização sem necessitarem de satisfazerem quaisquer formalidades para se integrem nos cursos, ou à Co-

ordenação Concelhia de Espinho da DGEA, Posto de Turismo, rua 23 n.º 709,

O Coordenador Concelhio da DGEA

Amaro Caetano Ferreira

UM JORNAL DEDICADO A ESPINHO

Coincidindo com esta data, o jornal da Coordenação Distrital do Porto foi dedicado ao concelho de Espinho. Todo o material foi recolhido e elaborado pela Comissão Concelhia de Espinho; é mais um dos aspectos do seu trabalho.

O «Ecos» n.º 11 chega às mãos de várias pessoas, vai ser um instrumento de trabalho em muitos cursos do distrito do Porto.

Falando sobre a lenda de Espinho, alguns dos problemas da cidade actual, do património, da história mais recuada no tempo, a edição sobre o nosso concelho dá uma ideia, a quem não conhece, aproximada da vida local. Em relação a ele, apenas duas coisas: a paginação que dificulta um pouco a leitura e o facto de não dedicar uma linha sobre a nossa «Feira».

Homenagem Pública a Américo Freitas

É já na próxima 6.ª feira, que se realiza a Homenagem Pública ao Presidente do CAE, Américo Freitas.

Todos os interessados que queiram inscrever-se no jantar, que terá lugar num restaurante de Espinho, podem contactar a Comissão Promotora, na Sede do Clube. Preço de inscrição por pessoa 1.100\$00.

Pelo pouco que se vai sabendo em relação aos nomes que os partidos políticos apresentarão às eleições autárquicas no nosso concelho, um facto ressalta-nos desde já. A sua aposta forte nos independentes, em pessoas sem militância partidária.

Isto não é mais do que o reconhecimento que nos quadros desses partidos vão rareando os nomes com competência para terem uma acção positiva nos órgãos do poder local.

No entanto, continua-se a insistir no monopólio das formações partidárias na apresentação de listas a sufrágio.



Recebedores da Câmara Municipal de Espinho
4 500 ESPINHO